



**UEPB**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:**

Geografia, Planejamento e Gestão Ambiental

**JENIFER FREITAS DIAS**

**INVENTÁRIO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO PROJETO DE  
ASSENTAMENTO (PA) RURAL VENEZA, SERRA DO ESPINHO, PILÕES/PB**

**GUARABIRA/PB**

**2017**

**JENIFER FREITAS DIAS**

**INVENTÁRIO ENTNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO PROJETO DE  
ASSENTAMENTO (PA) RURAL VENEZA, SERRA DO ESPINHO, PILÕES/PB**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciada em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves.

**GUARABIRA/PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D541i Dias, Jenifer Freitas.  
Inventário etnobotânico de plantas medicinais no projeto de assentamento (PA) rural Veneza, Serra do Espinho, Pilões/PB [manuscrito] : / Jenifer Freitas Dias. - 2017.  
41 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Etnobotânica. 2. Conhecimento Local. 3. Plantas Medicinais.

21. ed. CDD 910

**JENIFER FREITAS DIAS**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico) da Universidade Estadual da Paraíba/ Campus-III, apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovado em: 1, 12, 17.

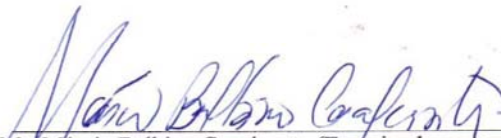
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves (Orientador)- UEPB  
Dr. em Agronomia/Universidade Federal da Paraíba- UFPB  
Professor do Curso de Geografia UEPB/CH



Prof.ª Dra. Luciene Vieira de Arruda (Examinadora interna)- UEPB  
Dra. Agronomia/Universidade Federal da Paraíba- UFPB  
Professora do Curso de Geografia UEPB/CH



Prof. Ms. Márcio Balbino Cavalcante (Examinador externo)- FIP  
Mestre em Geografia/Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN  
Professor do Programa de pós-graduação FIP

Aos meus pais, pelo incentivo,  
apoio e amor incondicional, e por  
me ajudarem a enfrentar todas as  
dificuldades e obstáculos ao  
decorrer da minha vida.

*Eu dedico*

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe, Maria da Luz Freitas Dias e ao meu pai Luiz Gonzaga Dias de Araújo por sempre me apoiarem no que preciso.

Ao professor Carlos Antônio Belarmino Alves, que além de orientador, se tornou um amigo e conselheiro.

A todos que fazem parte do projeto de pesquisa Nas Trilhas da Serra do Espinho, Pilões/PB, do qual essa pesquisa é oriunda.

Aos amigos Duciclea Souza, Ana Maria Ferreira, Jonas Rafael Nascimento, Williane Leite, Lindaiane Barbosa e Wilma Aquino, por toda a ajuda, conselhos e momentos vividos.

A todos os colegas da turma 2013.2 pelas experiências e aprendizados, compartilhados durante esses anos.

A todos os moradores da comunidade, pela simpatia, acolhimento e colaboração com essa pesquisa, que sem as informações e conhecimentos fornecidos por eles não seria desenvolvida.

A banca examinadora pela disponibilidade em participar deste momento.

Por fim a todos cujo, o nome não foi citado mais que direta ou indiretamente me ajudaram na conclusão desse trabalho.

**MUITO OBRIGADA!**

## **LISTAS DE SIGLASb**

CNB	Congressos Nacionais de Botânica
CH	Centro de Humanidades
CNFLORA	Centro Nacional da Conservação da Flora
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FIP	Faculdades Integradas de Patos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IR	Importância Relativa
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
NP	Número de Propriedades
NPEV	Número total de propriedades atribuída à espécie mais versátil
NSC	Número de Sistemas Corporais
NSCE	Número de Sistemas Corporais tratados por uma determinada Espécie
NSCEV	Número de Sistemas Corporais tratados pela Espécie mais Versátil
OMS	Organização Mundial da Saúde
PA	Projeto de Assentamento
PB	Paraíba
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## LISTAS DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Localização Geográfica da área de Estudo, Projeto de Assentamento (PA) Rural Veneza, Serra do Espinho, Pilões/PB.....	17
<b>Figura 2.</b> Visita a uma das residências do projeto de assentamento (PA) rural Veneza, Serra do Espinho, Pilões/PB.....	19
<b>Figura 3.</b> Coleta de informações, no Projeto de Assentamento (PA) Rural Veneza, Serra do Espinho, Pilões/PB.....	19
<b>Figura 4.</b> Processamento e identificação das espécies no laboratório de pesquisa em Geografia /UEPB.....	20
<b>Figura 5.</b> Material botânico no Herbário Jaime Coelho de Moraes/UFPB, Campus II.....	20



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Famílias Botânicas com maior representatividade entre as espécies de plantas.....	23
<b>Gráfico 2.</b> Citações das partes mais utilizadas das plantas medicinais em preparos caseiros.....	24
<b>Gráfico 3.</b> Modos de preparos mais utilizados no uso das plantas medicinais.....	25
<b>Gráfico 4.</b> Indicações terapêuticas mais tratadas com o uso de plantas medicinais.....;	26
<b>Gráfico 5.</b> Principais sistemas corporais tratados com uso de plantas medicinais.....	27
<b>Gráfico 6.</b> Espécies que obtiveram maior índice de Importância Relativa (IR<0,87).....	28

## 043- CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

DIAS, Jenifer Freitas. **Inventário etnobotânico de plantas medicinais no Projeto de Assentamento (PA) rural Veneza, Serra do Espinho, Pilões/PB.** (Curso de Geografia, UEPB-campus III, na Linha de Pesquisa: Geografia, Planejamento e Gestão Ambiental, orientado pela prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves). UEPB, 2017. 41p.

### **Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves - Orientador (CH/UEPB)

Profª Dra. Luciene Vieira de Arruda - Examinadora interna (CH/UEPB)

Prof. Ms. Márcio Balbino Cavalcante- Examinador externo (FIP)

### **RESUMO**

A fitoterapia é uma técnica antiga, presente nas comunidades tradicionais e também nas sociedades contemporâneas. No Brasil a utilização da flora com o intuito de tratar doenças surgiu através de diversas culturas. No estudo da relação humano-planta podemos citar a etnobotânica ciência relativamente nova, definida como o estudo das relações dos seres humanos com a vegetação. O conhecimento tradicional ou local é uma poderosa ferramenta para o planejamento de ambientes naturais. Diante do exposto, o presente estudo objetiva analisar a relação existente entre os assentados do projeto de assentamento (PA) rural Veneza, com o uso do cálculo de Importância Relativa (IR). Aos informantes que concordaram participar da pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) exigido pelo Conselho Nacional de Saúde, por meio do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS 510/2016). Foram realizadas visitas em todas as residências, sendo aplicados formulários com entrevistas semiestruturadas. Em um total de 18 indivíduos, perfazendo 100% das residências existentes na comunidade, sendo a maioria do gênero feminino 11 e 7 do gênero masculino. A idade dos entrevistados variou de 18 a 80 anos, tendo como representante de maior faixa etária o gênero feminino. Enquanto a profissão dos informantes varia entre agricultores e agricultores aposentado. Todo o material botânico coletado em campo durante o levantamento etnobotânico foi identificado por meio de chaves de identificações. Foram registradas 267 citações de usos de plantas medicinais com 81 espécies pertencentes a 45 famílias botânicas e para esse total obteve-se um total de 53 indicações terapêuticas. A erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.)N.E.Br), Aroeira *Myracrodruon urundeuva* Allemão), e o mastruz (*Chenopodium ambrosioides* Hance.), destacaram-se como as espécies mais citadas. A família botânica mais representativa em relação ao número de espécies foi a *Lamiaceae* com 8% do total. Dentre as partes utilizadas o uso das folhas dos vegetais se sobressaiu com 153 citações. O chá abafado foi a forma de preparo mais evidenciada entre os entrevistados. Quanto às indicações de uso terapêutico, as que mais se ressaltaram foram: dor de barriga (18%) tosse e gripe, ambas (14%). Identificou-se que as doenças mais tratadas são as que afetam ao sistema respiratório, como a gripe e tosse. A espécie com maior valor segundo o calculo de Importância relativa (IR) foi o mastruz (*Chenopodium ambrosioides* Hance.). Sobre a perpetuação do conhecimento da medicina popular 73% dos entrevistados afirmaram que ensinam para os seus filhos, netos e sobrinhos. Contudo, faz-se necessário a criação de políticas públicas que propiciem estratégias conservacionistas, para garantir o manejo sustentável da vegetação da comunidade, principalmente das espécies fitoterápicas.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, conhecimento local, Plantas medicinais

## ABSTRACT

Phytotherapy is an ancient technique, present in traditional communities and also in the contemporary communities. In Brazil, the use of flora with the intention of treating diseases came about through different cultures. In the study of the human-plant relationship we can cite the relatively new ethnobotany science, defined as the study of human relations with vegetation. Traditional or local knowledge is a powerful tool for planning natural environments. In view of the above, the present study aims to analyze the relationship between the settlers of the rural settlement project (AP) in Veneza, with the use of the Relative Importance (IR) calculation. To the informants who agreed to participate in the research, to sign the Free and Informed Consent Form (TCLE) required by the National Health Council, through the Research Ethics Committee (Resolution CNS 510/2016). Visits were carried out in all residences, and forms with semistructured interviews were applied. A total of 18 individuals, making up 100% of the existing residences in the community, being the majority of the female genus 11 and 7 of the masculine gender. The age of the interviewees ranged from 18 to 80 years, with the largest age group representing the female gender. While the profession of informants varies among farmers and retirees. All botanical material collected in the field during the ethnobotanical survey was identified through keys of identifications. Were registered 267 citations of uses of medicinal plants with 81 species belonging to 45 ethnobotanical families and for this total a total of 53 therapeutic indications were obtained. The lemon balm (*Lippia alba* (Mill.)N.E.Br), Aroeira *Myracrodruon urundeuva* Allemão), e o mastruz (*Chenopodium ambrosioides* Hance), stood out as the most cited species. The most representative botanical family in relation to the number of species was Lamiaceae with 8% of the total. Among the parts used the use of the leaves of the vegetables was highlighted with 153 citations. The muffled tea was the most evidenced form of preparation among the interviewees. Regarding the indications for therapeutic use, the most prominent were: belly pain (18%), cough and influenza, both (14%). It has been identified that the most treated diseases are those that affect the respiratory system, such as influenza and cough. The species with the highest value according to the Relative Importance (IR) calculation was the mastruz (*Chenopodium ambrosioides* Hance). On the perpetuation of knowledge of folk medicine 73% of respondents stated that they teach for their children, grandchildren, nephews. However, it is necessary to create public policies that promote conservationist strategies, to guarantee the sustainable management of the community, especially of the phytotherapeutic species.

**Keywords:** Ethnobotany, local knowledge, Medicinal plants

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1 ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS .....	15
<b>3 MATERIAL E MÉTODO</b> .....	18
3.1 ÁREA DE ESTUDO .....	18
3.2 INVENTÁRIO ETNOBOTÂNICO .....	19
3.3 ANÁLISE DE DADOS .....	21
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
<b>APÊNDICE</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas para fins terapêuticos são desenvolvidos e aprimorados desde o princípio de sua existência, no início da história da humanidade os primeiros homínídeos já procuravam meios para amenizar suas dores e suas moléstias através dos princípios ativos presentes nas plantas medicinais, embora de modo totalmente baseado nas experiências cotidianas e descobertas realizadas ao acaso, o chamado empirismo (SILVA, 2008; BERG, 2010 LEITE et al., 2015).

A fitoterapia é uma técnica presente não somente nas sociedades antigas como também nas contemporâneas, visto que, plantas com propriedades curativas, ainda hoje, se constituem como principal alternativa para a cura de diversas doenças em comunidades locais por todo o mundo, devido ao fácil acesso e baixo custo econômico, podendo ser cultivadas em quintais ou encontradas nas mediações destas comunidades, o que reduz o uso e custos com medicamentos industrializados (CALIXTO; RIBEIRO, 2004; JESUS et al., 2009; BARBOSA, 2011).

No Brasil a utilização da flora com o intuito de tratar enfermidades, surge através da influência cultural de povos, como: os indígenas, os europeus colonizadores e também das tradições africanas (LACERDA et al, 2013). Segundo Rodrigues e Amaral (2012), estima-se que cerca de 82% da população brasileira utilizam plantas medicinais para cuidados primários com a saúde. Colocam ainda, que pelo menos 25% de todos os medicamentos modernos são oriundos, direta ou indiretamente, delas.

Especificamente na região Nordeste, o enorme uso de diversidade de plantas com a finalidade medicinal pode ser explicado pelo resultado da interação das diferentes culturas, principalmente os quilombolas e indígenas (ALVES et al., 2017). Atualmente essa prática é utilizada por até 90% da população nordestina para a solução de seus problemas de saúde, que, apesar da influência dos meios de comunicação e do aumento do número de farmácias, mostra-se bem frequente. (HOMAR, 2005; ALBUQUERQUE et al., 2010; MOSCA e LOIOLA, 2009 ).

Atualmente entendemos que o uso e o conhecimento das plantas como parte de sistemas sociais e ecológicos pode ajudar na compreensão de como nos relacionamos com a natureza e como essa relação evolui no espaço e tempo (ALBUQUERQUE et al., 2017). Uns dos mais utilizados métodos para o resgate e registro dos saberes locais são encontrados em estudos etnobiológicos, que buscam a compreensão da interação das pessoas com o meio ambiente (GANDOLF; HANAZAKI, 2010).

No que diz respeito à investigação da relação humano-planta, podemos destacar a etnobotânica, ciência relativamente recente definida como o estudo das inter-relações entre os

seres humanos e a vegetação, de modo que implicam nos fatores ambientais, culturais em relação ao uso dos vegetais (FORD, 1978; ARAUJO, 2009). Com o propósito de obter informações de maneira a empregá-las na pesquisa de substâncias biologicamente ativas e com prováveis utilizações na fabricação de medicamentos, observou-se a necessidade de estudar o uso e o conhecimento das plantas pelos grupos humanos de diferentes culturas (COUTINHO et al., 2002).

O conhecimento tradicional pode ser conceituado como o saber e o saber-fazer, a respeito do mundo natural, sobrenatural, gerados no âmbito da sociedade não-urbano/industrial, transmitidos oralmente entre as gerações (DIEGUES, 2000). Além de ser uma poderosa ferramenta para o planejamento de ambientes naturais, pois complementa o conhecimento científico ao fornecer informações práticas resultantes de vivências em ecossistemas e ao contribuir assim com a busca por respostas para as mudanças ocorridas nesses ambientes (BORGES; PEIXOTO, 2009).

Neste contexto, é de suma importância valorizar o conhecimento popular acerca da utilização dos recursos vegetais, analisando aspectos sociais e econômicos das comunidades que permeiam tais usos, para que se possa sugerir um manejo ambiental capaz de garantir o desenvolvimento desses lugares de forma sustentável, buscando um equilíbrio entre as necessidades da população e os recursos naturais disponíveis (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002).

Nesta perspectiva, a seguinte pesquisa se desenvolveu no projeto de assentamento (PA) rural Veneza, localizado na Serra do Espinho município de Pilões no estado da Paraíba. A serra do Espinho localiza-se na parte oriental do Planalto da Borborema é um ambiente ocupado por pequenas comunidades rurais com uma grande biodiversidade, a sua vegetação possui resquícios de Mata atlântica (CAVALCANTE, 2016). O projeto de assentamento (PA) rural Veneza é umas das comunidades pertencentes a Serra do Espinho, esse ambiente, caracteriza-se por apresentar diversas formas naturais como, vales, formações rochosas e corredeiras, além do desenvolvimento de atividades humanas que estimulam a atividade turística, tais qual o artesanato e a gastronomia local (SANTOS, 2016).

Diante do exposto, o presente estudo objetiva analisar a relação existente entre os assentados do projeto de assentamento (PA) rural Veneza, com os recursos vegetais através do conhecimento tradicional, além de identificar as propriedades terapêuticas e indicações atribuídas pelos moradores locais, com o intuito de resgatar e valorizar o conhecimento empírico sobre as plantas medicinais e destacar a versatilidade das espécies elencadas pelos informantes com o uso do cálculo de Importância Relativa (IR).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

A denominação do termo etnobotânica deve-se ao americano J. W. Harshberger, em 1895, inicialmente determinada como o uso de plantas por aborígenes, o mesmo considerava que a etnobotânica poderia auxiliar na elucidação da posição cultural das tribos que usam plantas para a alimentação, abrigo ou vestuário (ALBUQUERQUE, 2017). A compreensão que temos hoje se desenvolveu com contribuições de vários autores, sendo assim tida como uma fonte de obtenção dos conhecimentos tradicionais sobre a botânica diretamente relacionada às formas de usos dos recursos da flora (MARINHO et al., 2011).

Sendo assim, o caráter interdisciplinar das pesquisas etnobotânicas coopera para uma diversidade de questões que podem ser abordadas e agregadas aos fatores culturais, ambientais e econômicos (OLIVEIRA et al., 2009). Portanto, essa complexidade permite uma multiplicidade de objetivos e métodos, abordados na problematização, e também na aptidão do pesquisador em estudar modelos interativos da relação pessoas/planta, de forma específica (HAVERROTH, 2010).

Diante do exposto, essa ciência objetiva encontrar formas específicas de manejo dos recursos naturais em um determinado *habitat*, bem como descobrir quais plantas apresentam um grande nível de importância econômica e cultural para as comunidades, propondo a elaboração de estratégias que garantam a preservação e manutenção da diversidade local (GUARIM, 2000; ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002). Na atualidade a etnobotânica estendeu seu campo de pesquisa para o estudo das populações tradicionais como urbano-industrial, sociedades e populações não tradicionais como sociedades rurais (ALBUQUERQUE et al., 2017).

Diversos estudos etnobotânicos vêm sendo desenvolvidos no mundo com o intuito de analisar o conhecimento popular de povos tradicionais e/ou contemporâneos bem como as suas formas de organização, colaborando assim, na compreensão sobre a relação existente entre os vegetais e a sociedade, resultando no crescimento do acervo científico (COUTINHO et al., 2002; JUSTO, 2009). Os avanços que a etnobotânica apresentou nas últimas décadas em países da América Latina, especialmente no Brasil, demonstra eficiência, competência e profissionalismo dos pesquisadores que realizam investigação nesta área (ALVES, 2015).

No Brasil esse forte aumento pode ser verificado, através do crescente número de trabalhos apresentados nos últimos anos nos Congressos Nacionais de Botânica (CNB),

(FONSECA-KRUEL et al. 2005; MARAINHO et al., 2011) Mas quando se fala em ecossistemas como Mata Atlântica e Caatinga, ambos se constituem pobres em investigação sobre essa temática, (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002).

A enorme biodiversidade brasileira abriga, nessa perspectiva, uma das vegetações mais ricas do planeta. Essa diversidade mostra-se bastante relevante, no que se refere á pesquisas etnobotânicas, tendo em vista que, um total de 99% dessas plantas são quimicamente desconhecidas (GOTTLIEB et al. 1998). Porém, a forte intervenção antrópica que vem sofrendo a flora brasileira, tem levado à perda de extensas áreas verdes, da cultura e das tradições das comunidades que habitam estas áreas, além da progressiva perda dos conhecimentos etnomédicos e seus diversos matizes (ALMEIDA, 2011). Esses fatores demonstram a necessidade de continuar desenvolvendo trabalhos oriundos da etnobotânica em todas as regiões do país (FONSECA; SA, 1997).

O tema plantas medicinais é, sem dúvida, um dos mais estudados e difundidos em etnobotânica, por causa do interesse que provoca em outras áreas do conhecimento, tais como farmácia, botânica, agronomia, etnobiologia entre outros (ARAÚJO, et al., 2016). Dentre as principais categorias de uso das plantas, observa-se que em quase todas as pesquisas realizadas em uma região ou grupo étnico, os vegetais que predominam são aqueles que possuem propriedades medicinais (PASA et al., 2005).

A medicina popular foi formulada a partir da conexão e organização de várias práticas terapêuticas distintas, de diferentes povos os quais trouxeram outros reforços e perspectivas para a discussão e análise de processos realizados atualmente em todo território brasileiro (AMOROZO, 2004).

A utilização das plantas fitoterápicas é uma prática baseada e disseminada por meio do conhecimento popular, repassada entre as gerações de forma oral, mas é por meio de documentos manuscritos que as listas desses vegetais e de seus valores terapêuticos têm sido descrita pelo homem (ARAÚJO, 2009; SOUSA et al., 2011). Desta maneira, consideram-se plantas medicinais espécies vegetais que possuem princípios ativos que podem tratar organismos humanos ou até mesmo de outros animais de modo geral, no combate de sintomas e cura de doenças, além de ajudar também na ação preventiva contra as mais variadas enfermidades (ALBUQUERQUE, et al., 2010).

Sobre a comercialização das plantas medicinais, são produtos de venda livre, sendo necessário o aconselhamento dos profissionais que detêm o conhecimento sobre o uso farmacológico de fitoterápicos (OLIVEIRA et al., 2013). Com a ampla utilização do uso de fitoterápicos, explicado pelo retorno dessa técnica, no âmbito global nos últimos anos, muitos



problemas ligados à conservação de plantas medicinais tornaram-se pontos importantes de discussão (OLIVEIRA, 2010).

O Brasil é o país que detém a maior parcela de biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total mundial, com destaque para plantas superiores, nas quais, detém aproximadamente 24% da biodiversidade (BRAZIL, 2006). Nessa perspectiva, Erthur et al. (2011) discutem que, nas últimas duas décadas ocorreu um aumento no interesse por essas plantas e seus respectivos produtos juntamente com um intenso crescimento do mercado de plantas medicinais no Brasil. Em um ângulo global, Carvalho (2010), ressalta que cerca de 75% da população utilizam a fitoterapia no tratamento de doenças, devido principalmente, às características desejáveis associadas ao uso, como a eficácia, baixo custo, fácil reprodutibilidade, e também a constância de qualidade.

Dentre os diversos fatores que motivaram essa situação encontram-se as condições de pobreza e a falta de acesso a medicamentos, associados à fácil obtenção e tradição do uso de plantas com fins medicinais (LINHARES et al., 2014). No território brasileiro está relacionada principalmente às dificuldades encontradas, sobretudo nas comunidades rurais, em acessar os serviços básicos de saúde e, por conseguinte, aos tratamentos com medicamentos industrializados (FIRMO et al. 2011). De acordo com Roque & Loiola (2013), o mesmo cenário é encontrado na região Nordeste, onde o uso de fitoterápicos está relacionado, em parte, devido aos fatores socioeconômicos e, muitas vezes, à ausência de uma assistência médica que atenda às necessidades.

Segundo Alcantara (2016) o uso de plantas medicinais promove uma alternativa para o atendimento das necessidades de saúde de indivíduos, grupos e populações, e ao descrever os critérios para a escolha dessas plantas, como sua utilização, pode-se auxiliar na compreensão sobre as ações do uso das mesmas, como uma estratégia e alternativa no enriquecimento das práticas de saúde. Diante do pressuposto, Gomez et al. (2016) alertam para a urgência de implantação de políticas públicas que garantam o registro do saber local a respeito do uso de plantas medicinais na cura e tratamento de doenças, pois os acelerados processos de perdas e transformações culturais estão pondo em risco essa tradição, tão importante para a sociedade.

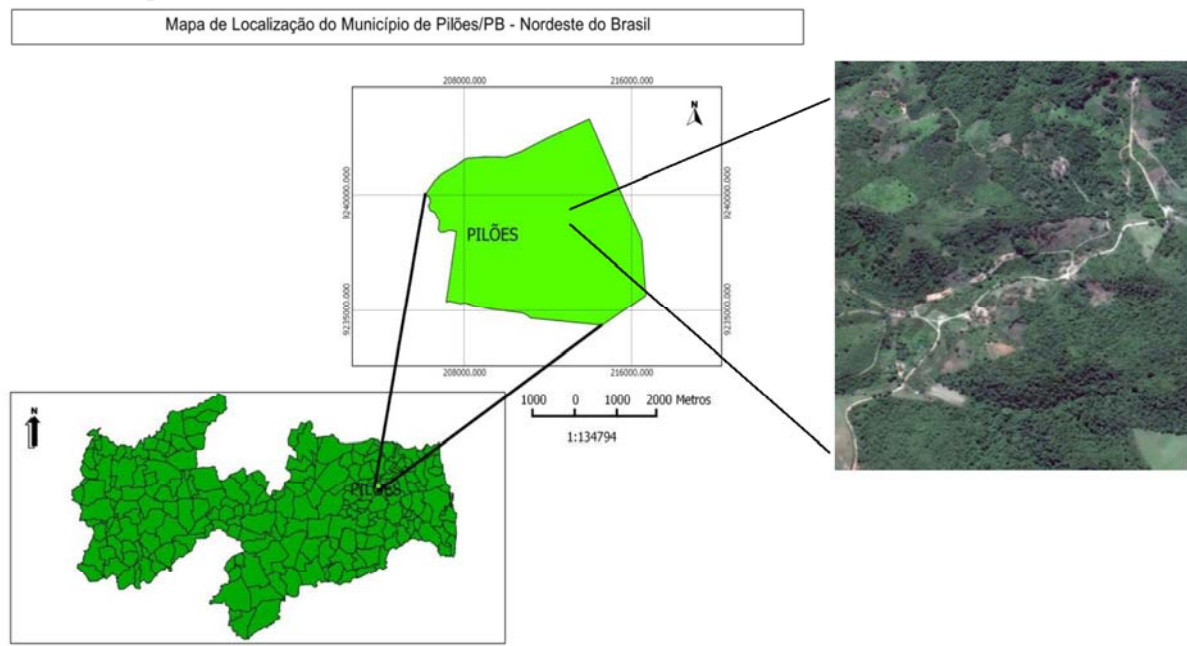
A denominação plantas medicinais ou medicina popular surgiu a partir da disseminação da cultura do conhecimento, emanada dos saberes cotidianos do cidadão humilde, no qual o nome popular é a forma mais comum de se nominar os vegetais com propriedades bioativas, fato que pode incidir em acidentes e intoxicações (SILVA & BÜNDCHEN, 2011; GUIMARÃES E MOURA, 2015).

### 3 MATERIAL E MÉTODO

#### 3.1 ÁREA DE ESTUDO

O município de Pilões localizado nas coordenadas geográficas  $06^{\circ}52'12''S$  e  $35^{\circ}37'06''W$ , no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, situada na Mesorregião do Agreste e Microrregião do Brejo Paraibano, distando aproximadamente 120,4 Km da Capital João Pessoa/PB, inserido no Planalto da Borborema, limita-se aos municípios de Serraria (norte e oeste), Areia (sul), Alagoinha (sul), Pilõezinhos (leste) e Cuitegi (leste). De acordo com dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010), sua área territorial abrange  $64 \text{ km}^2$ , com densidade demográfica de  $108,28 \text{ hab/km}^2$  abrigando aproximadamente uma população de 6.978 habitantes, onde 47,75% da população residem na área urbana e 52,25% na zona rural, dividida entre 50,40% homens e 49,60% mulheres.

**Figura 1-** Localização geográfica da área de estudo, Projeto de Assentamento (PA) Rural Veneza, Serra do Espinho, Pilões/PB



Fonte: IBGE adaptado, 2012.

A área territorial do município apresenta altitude elevada, com vales profundos e estreitos dissecados variando entre 500 a 700 metros. Inserido na bacia hidrográfica do rio Mamanguape, sua hidrografia é composta por rios perenes com pequena vazão e possui um baixo potencial de água subterrânea. O Clima é do tipo tropical chuvoso e verão seco, com períodos de chuvas de janeiro a outubro, (CPRM 2005). A cobertura vegetal da localidade

enquadra-se no tipo mais conhecido como brejo de altitude, com varias matas que acompanham os cursos hídricos, funcionando como mata ciliar (GUILHERME et al., 2017). Os solos principais são, os argissolos predominantes nos topos dos morros e os neossolos ao longo dos riachos, geralmente associados a afloramentos rochosos (GUILHERME et al., 2016).

É na porção leste desse município onde está localizada a Serra do Espinho, apresenta um ambiente com área aproximada de 25 km<sup>2</sup>, ocupado por comunidades rurais, dentre elas, por um projeto de assentamento rural Veneza, ligada por estradas vicinais ligadas à rodovia principal, a PB 077, em direção ao encontro do município de Cuitegi (PB). . O conjunto paisagístico da Serra do Espinho se desenvolveu em rochas cristalinas, com manchas de rochas sedimentares da Formação Serra dos Martins (CPRM, 2005), em declividades diversificadas.

A Comunidade rural selecionada para o estudo é um projeto assentamento (PA) rural denominado Veneza, onde está localizada a 3 km da sede do município e compreende uma área total de 320 hectares. Com as seguintes coordenadas geográficas 06°52'06"S e 35°35'48"W (figura 1). O acesso á mesma é realizado através de um perímetro pavimentado e outra via de estrada vicinal percorrida a 5 km de distância da PB 077 até a comunidade.

A infraestrutura comunitária é composta por rede de saneamento rural, que abastece chafariz e cisternas nesta comunidade, financiado pelos e programas/projetos do INCRA e COOPERAR. A principal atividade econômica é a agricultura familiar e/ou (culturas de subsistência) como: feijão, milho, batata doce, inhame, mandioca, açafrão e banana entre outras. A comunidade possui como equipamentos sociais capela de religião católica, uma associação dos moradores, casa de farinha comunitária e realiza a pratica do turismo rural e gastronômico com o apoio do SEBRAE aos turistas e trilheiros que deslocam de outras regiões para realizarem o turismo de aventura e contemplativo.

### 3.2 INVENTÁRIO ETNOBOTÂNICO

As informações etnobotânicas para o desenvolvimento desta pesquisa foram coletadas durante os meses de junho de 2016 a junho de 2017, com visitas semanais constantes durante esse período (Figura 2). Com o intuito de apresentar o projeto e explicar o objetivo do estudo, solicitou-se, aos informantes que concordaram participar da pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) exigido pelo Conselho Nacional de Saúde, por meio do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS 510/2016).

Os dados etnobotânicos foram coletados, através de entrevistas semiestruturadas com auxílio de formulário, sendo elaborado com perguntas parcialmente formuladas antes de sua aplicação, apresentando flexibilidade (ALBUQUERQUE et al., 2010). O que permite o aprofundamento de elementos que forem surgindo ao longo das entrevistas (Figura 3).

**Figura 2.** Visita a uma das residências do projeto de assentamento (PA) rural Veneza, Serra do Espinho, Pilões/PB



Fonte: pesquisa de campo, 2017.

**Figura 3.** Coleta de informações, no Projeto de assentamento (PA) rural Veneza, Serra do Espinho, Pilões/PB



Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Entrevistou-se todos os chefes de famílias, mantenedores do lar da comunidade, sendo diferenciadas as citações entre o número de homens e mulheres. Para isto usou-se a separação dos gêneros para não influenciar nos resultados da pesquisa, em um total de 18 indivíduos, perfazendo 100% das residências existentes na comunidade, sendo a maioria do gênero feminino 11 e 7 do gênero masculino.

O predomínio das mulheres pode ser justificado, por serem elas geralmente as responsáveis pelo cuidado doméstico e dos filhos, buscando conhecimentos sobre plantas medicinais, de modo a obter tratamentos caseiros para cura ou prevenir doenças dos integrantes da família (CALÁBRIA, et al., 2008). A idade entre os informantes variou de 18 a 80 anos, tendo como representante de maior faixa etária o sexo feminino. Enquanto a profissão dos informantes varia entre agricultores e agricultores aposentado

Todo o material botânico coletado em campo durante o levantamento etnobotânico foi identificado por meio de chaves de identificações, literatura especializada e morfologia comparada com exsicatas depositadas em herbários virtuais. As espécies em idades férteis foram coletadas e enviadas ao herbário Professor Jaime Coelho de Moraes (EAN) da

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, no Centro de Ciências Agrárias (CCA), Areia-PB. (Figuras 4 e 5).

**Figura 4.** Processamento e identificação laboratório de pesquisa em Geografia/UEPB.



Fonte: pesquisa de campo, 2017.

**Figura 5.** Material botânico no Herbário Jaime Coelho de Moraes/UFPB, Campus II.



Fonte: pesquisa de campo, 2017.

### 3.3 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados coletados em campo foi realizado o cálculo da importância relativa (IR), para cada espécie, de acordo com a proposta de Bennett e Prance (2000). É um método quantitativo que mostra a importância de uma espécie com base em sua versatilidade, na qual a planta considerada mais importante ou versátil é aquela que obtêm o maior número de indicações terapêuticas apresentadas pelos informantes, em que o valor máximo obtido é dois.

A fórmula utilizada para o cálculo de Importância Relativa (IR) é a seguinte:  $IR = \frac{NSC}{NSC + NP}$  onde IR= é a importância relativa; NSC= número de sistemas corporais; somados pelo NP= número de propriedades. Os dois fatores são calculados pelas seguintes fórmulas.

$NSC = \frac{NSCE}{NSCEV}$  no qual NSC é igual ao NSCE= representando número de sistemas corporais atribuídas a uma determinada espécie; dividido pelo NSCEV= corresponde o número total de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil.

$NP = \frac{NPE}{NPEV}$  onde o NP é igual e ao NPE número de propriedades atribuídas para uma determinada espécie, dividido pelo NPE; o número total de propriedades atribuídas á espécies mais versátil.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram registradas 267 citações de usos de plantas medicinais, o que resultou em 81 espécies pertencentes a 45 famílias botânicas, e um total de 53 indicações terapêuticas. Destacaram-se entre as mais citadas a Erva-cidreira- *Lippia alba* (Mill.)N.E.Br. seguidas por Aroeira- *Myracrodruon urundeuva* Allemão e o Mastruz- *Chenopodium ambrosioides* Hance. (Tabela 1).

**Tabela 1.** Plantas medicinais mais citadas pelos informantes

Nome Vernacular	Espécie	Família	Nº de citações	Parte usada	IR	Indicações terapêuticas
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.)N.E.Br.	<i>Verbenaceae</i>	17	Folha	1,12	Dor de barriga
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	<i>Anacardiaceae</i>	16	Casca e entrecasca	1,41	Inflamação
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> Hance	<i>Chenopodiaceae</i>	14	Folha e caule	2,00	Verme e Gastrite
Hortelã da folha miúda	<i>Mentha x piperita</i> L.	<i>Laminaceae</i>	13	Folha	1,54	Tosse
Sabugueira	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltl.	<i>Caprifoliaceae</i>	13	Folha e flor	0,70	Febre e Gripe
Hortelã da folha grossa	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spr.	<i>Laminaceae</i>	12	Folha	1,29	Tosse
Caju roxo	<i>Anacardium humile</i> A. St. Hil.	<i>Anacardiaceae</i>	11	Casca e entrecasca	0,87	Inflamação
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	<i>Poaceae</i>	10	Folha	0,83	Dor de barriga
Espriteira	<i>Alpinia zerumbet</i>	<i>Zingiberaceae</i>	09	Folha e Flor	0,70	Tosse e Gripe
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	<i>Rutaceae</i>	07	Folha	1,29	Dor de ouvido
Erva babosa	<i>Aloe vera</i> (L.)Brum. F.	<i>Liliaceae</i>	07	Folha	1,41	Ferimento
Laranja	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	<i>Rutaceae</i>	07	Folha e fruto	1,17	Calmente
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	<i>Rubiaceae</i>	05	Fruto e entrecasca	1,00	Gastrite
Jatobá	<i>Hymenoca courbaril</i> L.	<i>Fabaceae</i>	05	Casca	0,87	Tosse
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell) Brenan	<i>Fabaceae</i>	05	Casca e entrecasca	0,70	Cicatrizante

Goiaba	<i>Psidium guajava L.</i>	<i>Myrtaceae</i>	05	Folha	0,58	Dor de barriga e Diarreia
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville</i>	<i>Fabaceae</i>	05	Casca	0,70	Inflamação
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus Vogel</i>	<i>Fabaceae</i>	05	Casca e semente	0,70	Tosse e Gripe

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

Das plantas com uso medicinal a *Lippia alba* (Mill.)N.E.Br. foi a espécie que obteve maior número de citação. Sendo cultivada no próprio quintal dos moradores, apresenta uma enorme flexibilidade, é utilizada pelos mesmos em preparações caseiras de chás e empregadas no tratamento de enfermidades como: dor de barriga, empachamentos, falta de apetite, diarreia, febre entre outras. Segundo Lorenzi e Mattos (2008) é uma espécie amplamente usada pela população brasileira, devido as suas propriedades calmantes, espasmolíticas suave, analgésicas, sedativas, ansiolíticas e levemente expectorantes. De acordo com Atti-Serafini et al, (2002) estas propriedades medicinais são atribuídas ao seu teor de óleo essencial, conforme estudos químicos e farmacológicos.

A *Lippia alba* é Caracterizada como arbusto ou subarbusto, aromático, com ramos eretos ou decumbentes, ramificado, cilíndricos, eretos ou arqueados, densamente pubescentes, com tricomas simples e glandulares (VIEIRA et. al., 2016) Ocorre em todos os estados brasileiros com predominância em ambientes antrópicos, especialmente na caatinga (SALIMENA et al., 2015).

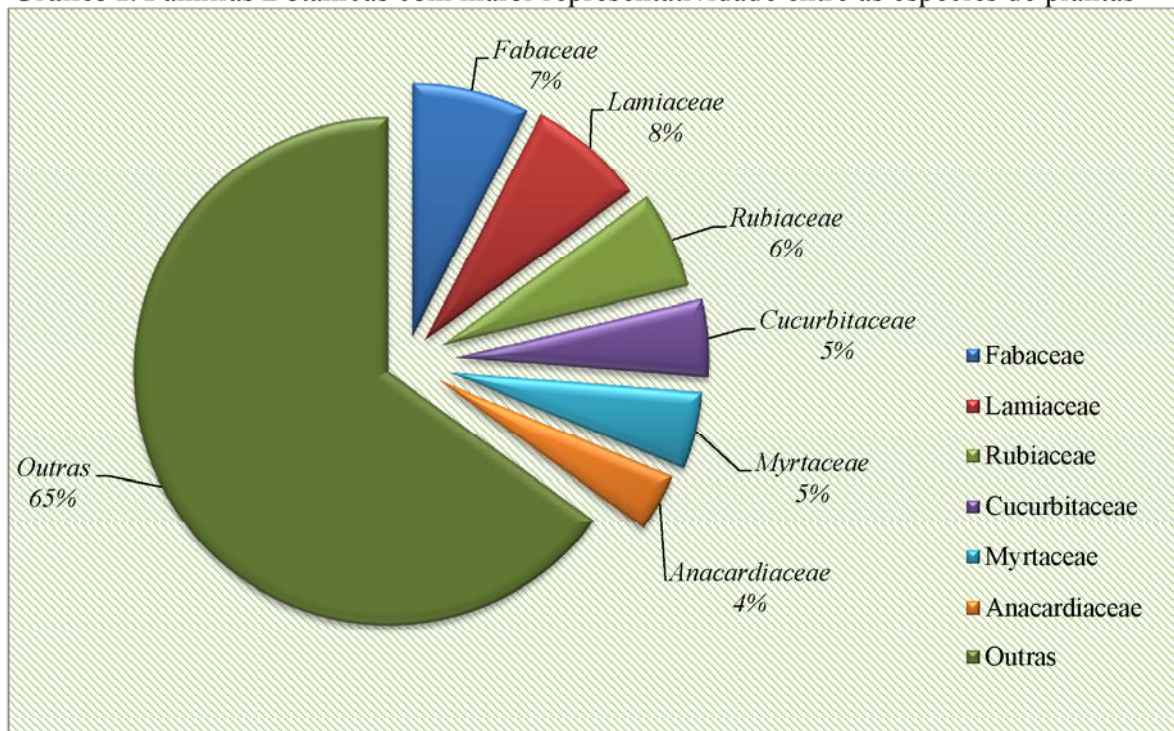
Em um panorama sobre estudos etnobotânicos, no bioma Mata Atlântica na região Sul do estado da Bahia, realizado por Gomez et al. (2016), contatou-se que a *Lippia alba* (Mill.)N.E.Br. apresentou um total de treze indicações de uso, entre as quais, destacam-se o uso medicinal destas no tratamento de dores, cicatrizações e inflamações, cultivada nos quintais e utilizada na preparação de chás.

A *Myracrodruon urundeuva* Allemão conhecida popularmente como aroeira, também teve destaque, pertencente à família Anacardiaceae, é uma espécie arbórea tropical secundária de ampla distribuição geográfica (MORAES et al. 2005). Amplamente ocorrente na região do Semiárido, a sua utilização dar-se por práticas tradicionais, adquiridos através do conhecimento empírico repassado ao logo das gerações, para as mais diversas finalidades, onde se pode destacar o uso medicinal e madeireiro (SILVA et al. 2014a). Vale ressaltar que esta espécie já constou na lista brasileira de flora ameaçada de extinção, porém na atualidade não se encontra mais em risco (CNCFLORA, 2015).

No trabalho de Pereira et al. (2014), entre as principais formas de uso da *Myracrodruon urundeuva* Allemã, são pelos informantes estão os sabonetes como cicatrizantes, os cozimentos para banho de acento e creme vaginal contra pruridos vaginais. Já os chás ou infusões foram mencionados contra inflamações de garganta e gastrites. No que se refere ao extrato e tintura, são usados como cicatrizante, resultados que corroboram com essa pesquisa.

As famílias botânicas que se sobressaíram quanto ao número de espécies representadas, foram: *Lamiaceae* (8%), *Fabaceae* (7%), *Rubiaceae* (6%), *Cucurbitaceae* (5%), *Myrtaceae* (5%), *Anacardiaceae* (4%) e outras (65%).

**Gráfico 1.** Famílias Botânicas com maior representatividade entre as espécies de plantas



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

A Família botânica Lamiaceae, possui aproximadamente 300 gêneros e 7.500 espécies distribuídas nos diferentes continentes, é composta por diversas espécies de plantas com interesse econômico e medicinal (AFONSO et al 2010).

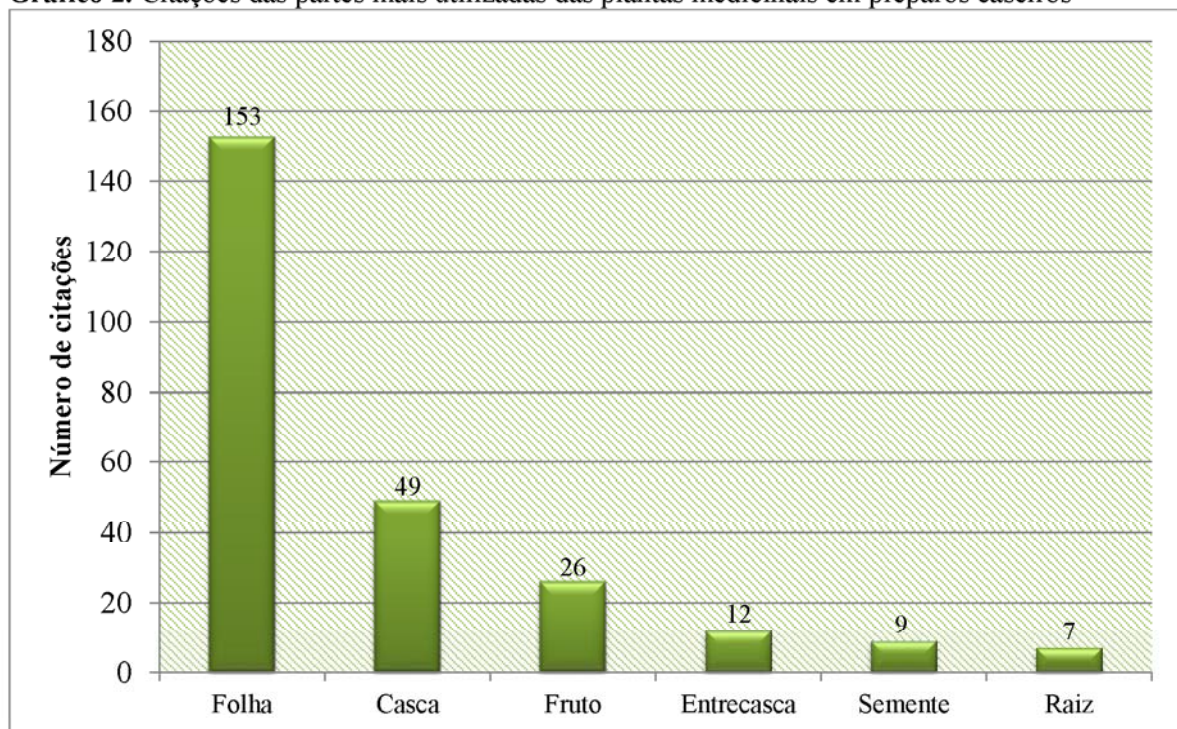
Segundo Silva et al. (2010) essa família possui um grande potencial terapêutico e espécies, que além da utilização na medicina popular, possuem grupos químicos com ação terapêutica e tóxica já comprovados por estudos laboratoriais, acrescenta ainda, que muitas das suas plantas são cultivadas em hortas e jardins, e todas possuem um odor intenso, decorrente da presença de óleos essenciais em suas folhas e flores.



Resultados similares são encontrados em vários trabalhos, relacionados à temática, plantas medicinais, em regiões do Brasil, como o realizado por Gomes et al. (2017) no estado do Rio de Janeiro, Gois et al. (2016) no Pará e Da Cruz et al. (2015) no Mato grosso. No qual, essa variedade pode ser explicada pela distribuição cosmopolita da família Lamiaceae o que ressalta a grande importância terapêutica de suas espécies para a população brasileira (ALVES & POVH, 2013).

Quando se abordou às partes das plantas mais citadas pelos informantes nos preparos caseiros destacaram-se a folha com (153 citações), a casca (49 citações), o fruto (26 citações), e a entrecasca (12 citações), conforme o gráfico 2.

**Gráfico 2.** Citações das partes mais utilizadas das plantas medicinais em preparos caseiros



Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Os usos das folhas e casca das plantas apresentaram uma expressiva preferência entre os informantes, devido a uma maior facilidade de realizar a coleta destas partes (ALVES, 2008). Outro fator é citado por Linhares et al. (2014), que apontam, esse fato, como característica comum, do ecossistema Mata Atlântica por ser a vegetação, nesse ambiente, do tipo perenifólio, permitindo acessos regulares às folhas, ficando somente os frutos e flores sujeitos à sazonalidade.

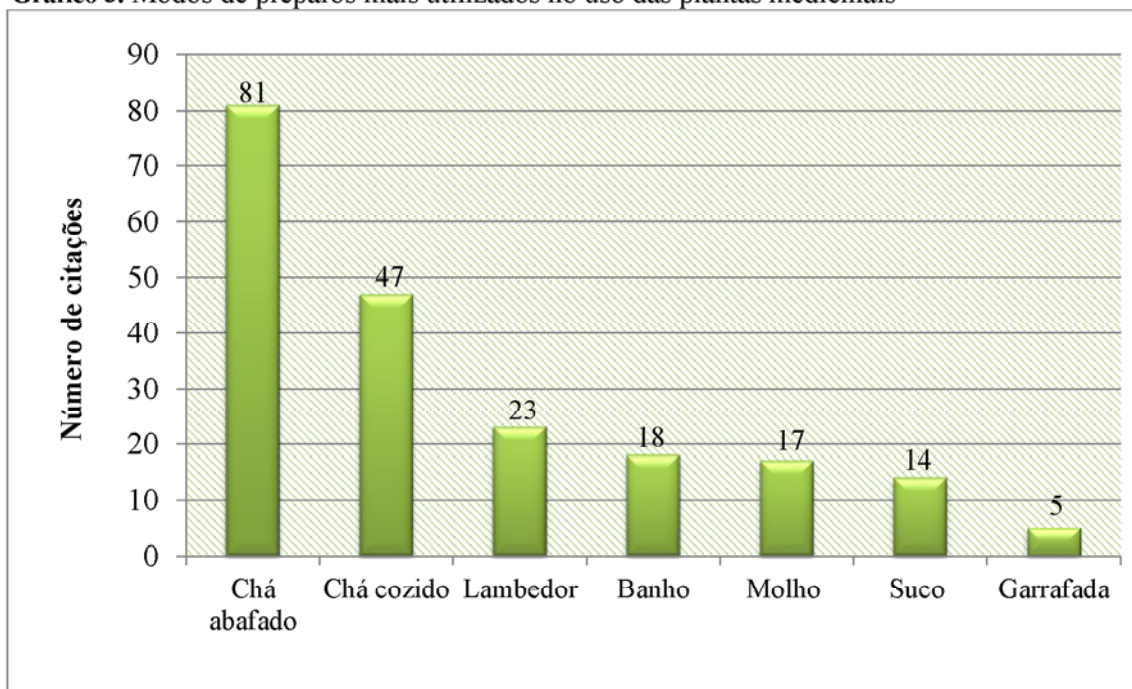
De acordo com Brito et al. (2017) a preferência pela folha no preparo dos remédios caseiros é um bom indicativo da conservação do recurso vegetal, pois esse tipo de coleta não

mata ou causa grandes danos à planta se não for feita de forma exagerada, uma vez que, não compromete o desenvolvimento e reprodução da planta.

Dentre as espécies que mais se destacaram em relação ao uso das folhas foram: *Lippia alba* (Mill.)N.E.Br. (erva cidreira), *Mentha x piperita* L. (hortelã da folha miúda), *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr. (hortelã da folha grossa), e o *Chenopodium ambrosioides* Hance (mastruz). Dados análogos a este trabalho, são demonstrados em pesquisas efetuadas por Santos et al. (2016), onde as folhas são utilizadas principalmente para a preparação de chás, por decocção ou infusão, argumenta também que, esta significativa maioria do uso das mesmas devem-se, provavelmente, à frequente utilização de plantas medicinais herbáceas pelas pessoas da comunidade.

O modo de preparo varia de acordo com a espécie e a parte utilizada, sendo assim as formas mais usadas pelos informantes foram as seguintes: Chá abafado ou infusão (81) citações, chá cozido ou decocção (47), lambedor (23), banho (18), molho (17), suco (14) e garrafada (5). Segundo Kffuri (2008), a forma de preparo é importante na conservação correta dos princípios ativos das plantas medicinais e conseqüentemente a sua eficácia terapêutica.

**Gráfico 3.** Modos de preparos mais utilizados no uso das plantas medicinais



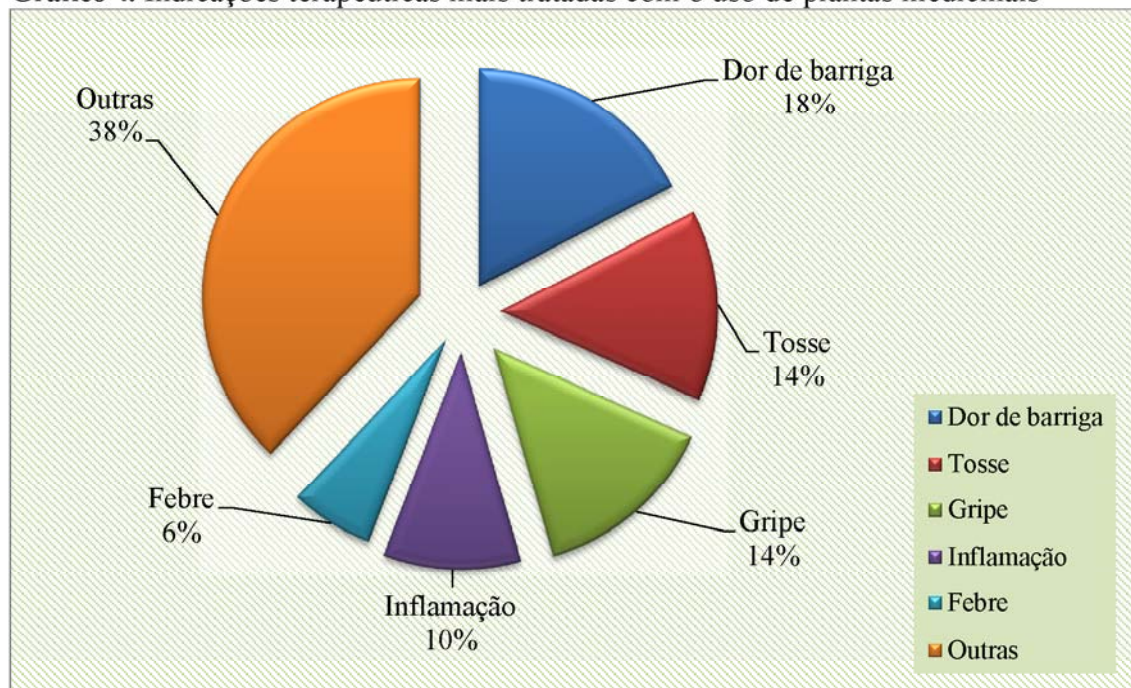
**Fonte:** pesquisa de campo, 2017.

Concordando com Lima (2016), as preparações caseiras feitas através de chás apresentam-se elevadas devido ao baixo custo econômico, além de demandarem pouco tempo na preparação, e são consumidas de imediato, ajudando, dessa maneira, o alívio rápido dos problemas as quais são destinadas.

As principais espécies utilizadas no chá abafado, respectivamente foram a *Lippia alba* (Mill.)N.E.Br. (erva cidreira), *Mentha x piperita* L (hortelã da folha miúda), *Sambucus australis* Cham. & Schltdl (sabugueira) e o *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (capim santo). No trabalho etnobotânico de Ferreira et al. (20) no município de Patos/PB, o chá representou a principal forma de preparo mais comum e mais utilizada pelos moradores, citado por 54,84% das pessoas, particularidade explicada pela facilidade, da coleta do material vegetal, usado na produção, como por exemplo as folhas.

Quanto às indicações terapêuticas que mais se ressaltaram em número de citações, entre as entrevistas foram as seguintes: Dor de barriga (18%), tosse e gripe ambas (14%), inflamação (10%), febre (6%) e outras (38%). Gráfico 4. Semelhanças são encontradas no estudo feito por Bandão (2016), sobre o perfil etnobotânico, de uma comunidade rural de Lagoa Seca/PB, em que, a dor de barriga representou 23,3% das citações.

**Gráfico 4.** Indicações terapêuticas mais tratadas com o uso de plantas medicinais



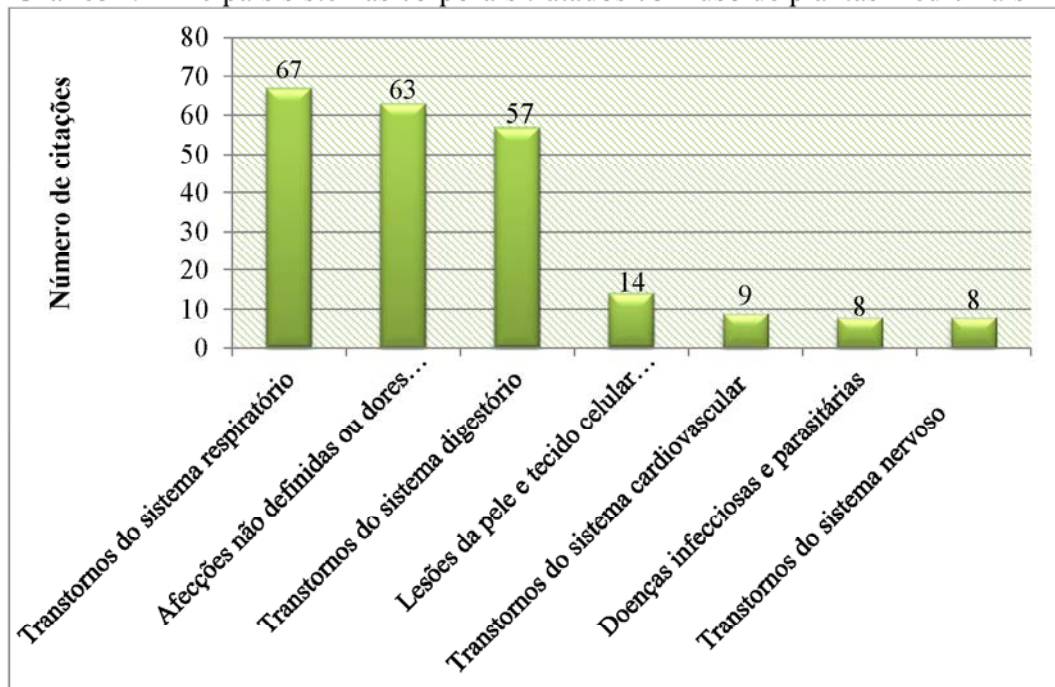
**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

Quando questionados sobre as contra indicações das plantas medicinais, os resultados apresentaram apenas (08) citações para gestantes e somente (01) para pressão alta. Sendo assim espécies consideradas inadequadas para mulheres grávidas, constamos a *Genipa americana* L (jenipapo), *Borreria verticillata* (L.) G.F.W. Meyer (vassourinha de botão), *Persea americana* Mill (abacate), *Phyllanthus niruri* L (quebra-pedra), *Luffa operculata*

Cong. (cabacinha), *Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum (quina-quina) e o *Morinda citrifolia* L. (noni) e para pessoas com hipertensão a *Cinnamomum zeylanicum* Breyn (canela).

Enquanto aos sistemas corporais com maior representatividade em números de citações foram: Transtornos do sistema respiratório (67) citações, afecções não definidas ou dores não definidas (63), transtornos do sistema digestório (57), lesões da pele e tecido celular subcutâneo (14), transtornos do sistema cardiovascular (9), doenças infecciosas e parasitárias (8) e transtornos do sistema nervoso. Gráfico 5. Segundo Nascimento (2014) pode-se definir doenças do aparelho respiratório como sendo qualquer patologia, que afeta uma parte ou todo sistema respiratório, seja na sua porção superior ou inferior, podendo ser infecciosas ou não.

**Gráfico 5.** Principais sistemas corporais tratados com uso de plantas medicinais



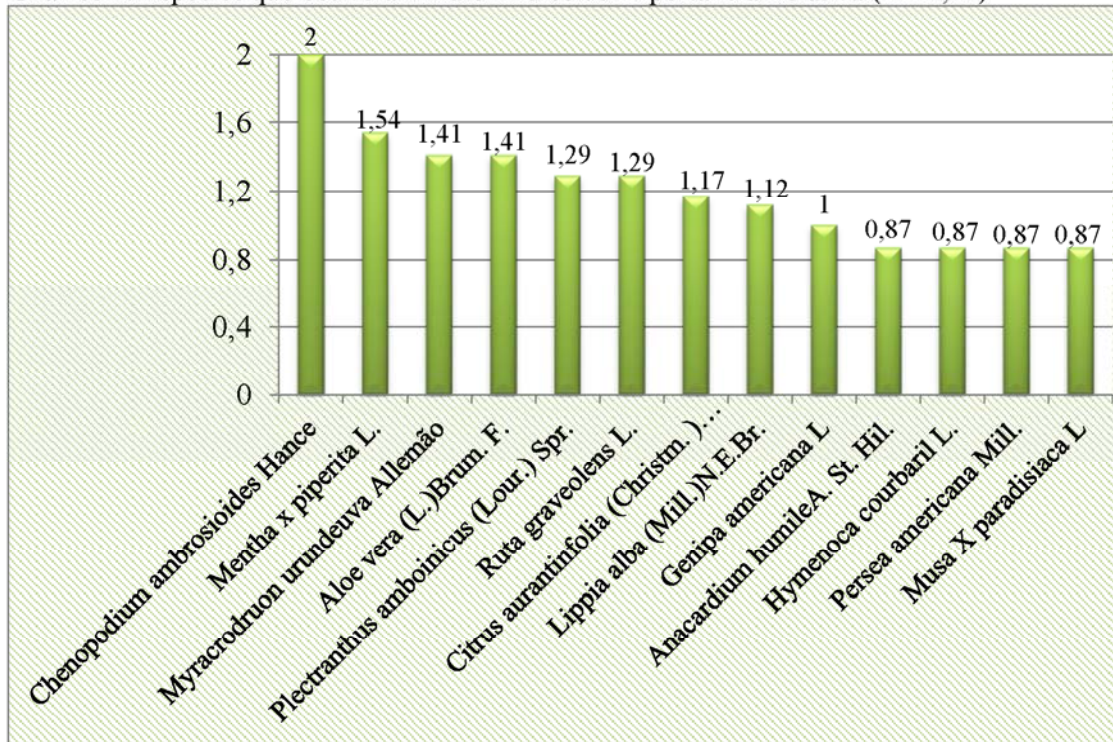
Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Os transtornos do sistema respiratório tiveram como espécies mais citadas a *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr. (hortelã da folha grossa) e a *Sambucus australis* Cham. & Schltdl. (sabugueira). No estudo executado por Ribeiro (2014) no estado do Ceará, existem informações que corroboram com o presente trabalho, no qual, o sistema a cima citado obteve mais números de citações de usos (129), o que corresponde a 20,15% do total de citações.

Dessa maneira, considerando o cálculo de Importância Relativa (IR), as espécies que apresentaram os maiores números conforme o gráfico 6, foram: Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* Hance) IR=2,00; hortelã da folha miúda (*Mentha x piperita* L.) IR=1,54; aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) IR=1,41; erva babosa (*Aloe vera* (L.) Brum. F.) IR=1,41;

hortelã da folha grossa (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr.) IR=1,29 e a arruda (*Ruta graveolens* L.) IR=1,29.

**Gráfico 6.** Espécies que obtiveram maior índice de Importância Relativa (IR<0,87)



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

O *Chenopodium ambrosioides* Hance foi a única espécie que conseguiu o valor máximo destacando-se das demais, portanto demonstrou ser a mais planta versátil. Sendo usada nas preparações caseiras de chá abafado, banho, lambedor e suco, utilizado para o tratamento de gastrite, dor de barriga, tosse, inchaço, verme, ferimento, gripe, entre outras.

O mastruz é uma planta medicinal herbácea, originária da América do Sul, que ocorre em todo o Brasil, considerada uma planta daninha em algumas regiões do país, esta erva é amplamente utilizada em forma de chás, emplastos e infusões para contusões e infecções pulmonares (GRASSI et al., 2013; TRINDADE et al., 2015).

Almeida et al (2015), afirmam em seu trabalho realizado em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo no estado do Piauí, que a espécie *Chenopodium ambrosioides* Hance é reconhecida na literatura farmacológica como planta de toxicidade estabelecida, mas sem registro de grandes prejuízos em humanos, onde o um dos usos, mais executados se da através das folhas que são batidas no liquidificador com leite para tratamento de gripe e verminoses, corroborando com informações obtidas no presente estudo.

Segundo os informantes da comunidade, quando se tratou de coleta das espécies e cultivo para o uso na fitoterapia, os entrevistados apresentaram preferência por conservar os cultivos das plantas medicinais principalmente nos quintas, roçados e jardins (50% das citações), pois, assim se torna mais fácil a coleta além, de obterem as espécies com melhor qualidade, por estarem longe de agrotóxicos e pragas que possam afligir a planta, assegurando à garantia do acesso à mesma a qualquer momento.

De acordo com Amorozo (2008) os quintais podem ser compreendidos como espaço de usos múltiplos que ficam próximos à residência da família, é uma das formas mais antigas de manejo da terra que persiste até os dias atuais, pode-se dizer que essa tradição vem sendo perpetuada entre as gerações. Os quintais residenciais são espaços de fácil acesso no qual os moradores cultivam uma diversidade de espécies vegetais com diversas funções de uso, como por exemplo: ornamentação, alimentação, medicinal entre outros (SIVIERO et al., 2014; GONÇALVES & PASA, 2015).

Em relação à perpetuidade do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais 73% dos entrevistados afirmaram que repassam essa técnica para membros mais jovens da família, filhos, netos e sobrinhos. O que sugere a preocupação com continuidade desta tradição para as gerações futuras dos moradores da comunidade. Porém em contra partida o restante, ou seja, 27% não ensinam o uso medicinal da vegetação, argumentando a falta de interesse dos jovens. No estudo de Silva et al. (2014b), sobre o uso de plantas medicinais em uma comunidade rural do município de Cuitegi no estado da Paraíba, observou-se resultados similares.

Leite e Marinho (2014), defendem que o uso de plantas medicinais é em geral transmitido de pais para filhos, fazendo parte da cultura popular, e que a transmissão oral é o principal modo pelo qual esse conhecimento se perpetua. Segundo Brito et al. (2017), a transmissão oral é a fundamental diferença entre esse saber e o conhecimento científico, assim o conhecimento tradicional é melhor interpretado quando visto sob o contexto cultural das comunidades onde foi gerado.

Quanto aos usos das espécies vegetais, constatou-se na pesquisa que há um amplo conhecimento dos entrevistados em relação as plantas medicinais, utilizadas nos preparos caseiros de chás, lambedores, sucos, banho e entre outros, usados para uma enorme variedades de patologias. Onde são por eles conhecidas, porém, no momento não estavam utilizando estas espécies de vegetais. Como resultado dos usos, conclui-se que (245) foram de uso potencial e (22) de uso atual, no qual, afirmaram ainda que só faziam o uso de espécies, que encontravam na comunidade ou cultivavam em seus quintais, ou seja, tinham o conhecimento, porém não tinha acesso à planta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, no estudo do projeto de assentamento rural Veneza em relação ao uso de plantas medicinais, as espécies que mais se destacaram foram a *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br., *Myracrodruon urundeuva* Allemão, e o *Chenopodium ambrosioides* Hance. Quanto à família botânica a Lamiaceae foi a mais representativa em número de indivíduos citados como uso medicinal. Apresentou uma grande diversidade de indicações terapêuticas no combate e prevenção de diversas doenças, principalmente no tratamento e dor de barriga, gripes e tosse, sendo o chá abafado (infusão), com o uso das folhas, o modo preparo mais utilizado, o que pode ser explicado pelo grande uso de espécies herbáceas.

A planta com maior valor de importância relativa IR foi o mastruz (*Chenopodium ambrosioides* Hance.) com o valor máximo (IR 2,00), demonstrando assim ser a espécie mais importante e flexível para os informantes da localidade, usado nas preparações caseiras de chás, sucos e lambedores, para o tratamento de sistemas corporais como o respiratório, digestivo e doenças infecciosas e parasitárias.

O enorme uso de plantas medicinais pelos moradores pode ser comprovado por alguns fatores, tais como: a falta de um posto de saúde que atenda as necessidades da comunidade, o difícil acesso a hospitais e farmácias, além da facilidade de coletar e cultivar as espécies, geralmente cultivadas nos quintas das residências, e também encontradas nos caminhos de acesso e na mata nos entornos da comunidade, aliadas a eficácia e ao baixo custo dos medicamentos caseiros preparados naturalmente.

Comprova-se, que o vasto conhecimento sobre plantas com a finalidade medicinais usadas pelos moradores da comunidade dá-se através da difusão do conhecimento local compartilhado entre os membros de uma mesma família e, às vezes, entre vizinhos e agricultores da mesma comunidade. Portanto, o resgate do conhecimento local sobre as indicações terapêuticas, o modo de preparo e as contraindicações entre outras informações, relacionadas às espécies vegetais citadas fornecem contribuições para a conservação e manejo dos recursos naturais, além de garantir a preservação e consolidar a riqueza cultural das práticas utilizada em relação às plantas medicinais.

Contudo, faz-se necessário a criação de políticas públicas que propiciem estratégias conservacionistas, para garantir o manejo sustentável da vegetação da comunidade, principalmente das espécies fitoterápicas. Diante disso, a criação de hortas comunitárias pode ser uma das alternativas, além de propiciar aos moradores residentes da comunidade o conhecimento de noções agroecológicas, permitindo a conservação dos vegetais medicinais.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, M.S.; SANT'ANA, L. S.; MANCINI-FILHO, J. Interação entre antioxidantes naturais e espécies reativas de oxigênio nas doenças cardiovasculares: perspectivas para a contribuição do alecrim (*Rosmarinus officinalis*L.). *Nutrire*, v.35, n. 1, 2010. p.129-148.
- ALBUQUERQUE, U.P. LUCENA. R.F.P.; ALENCAR, N.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA. R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. Métodos na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. NUPEEA, 2010. 559p.
- ALBUQUERQUE, U. P., RAMOS, M. A., FERREIRA, W. S.; de MEDEIROS, P. M. *Ethnobotany for Beginners*. Springer Briefs In Plant Science, 2017. 79p.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 2002. p. 273-285.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. ALVES, E. O.; MOTA, J. H.; SOARES, T. S.; VIEIRA, M. do C.; SILVA, C. B. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados – MS. *Ciência e Agrotecnologia*, v. 32, n. 2, 2008. p. 651-658.
- ALCANTARA, R. G. L.; JOAQUIM, R. H. V. T.; SAMPAIO, S. F. Plantas medicinais: o conhecimento e uso popular. *Revista de APS*, v. 18, n. 4, 2016.
- ALMEIDA, M. Z. 2011. *Plantas medicinais*. 3 ed. Salvador, EDUFBA. 192p.
- ALMEIDA, J R.; DE BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 13, n. 3, 2015. p. 165-175.
- ALVES, A. C. B. *Etnobotânica e distribuição local de espécies da Família Anacardiaceae no Semiárido do Brasil*. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Estadual da Paraíba. 2015. 126p.
- ALVES, C. A. B., SILVA, S., ALUSTAU, B. N. A. L., SOUZA, R. S., SILVA, D. R., & ALVES, P. R. R. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, v. 10, n. 4, 2017. p. 1-18.
- ALVES, G. S. P; POVH, J. P.; Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. *Biotemas*, v. 26, n. 3, 2013. p. 231-242.
- AMOROZO, M.C. M. Os quintais – funções, importância e futuro. In: GUARIN NETO, G.; CARNIELLO, M. A. (Org.). *Quintais mato grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes*. Cárceres, MT: Editora Unemat, 2008. p.15-27.
- ARAUJO, M.M. de. *Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no Assentamento Santo Antônio, Cajazeiras, PB, Brasil* Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Campina Grande. 2009. 103p.



ARAÚJO, T. A. S.; MELO, J. G. , FERREIRA JÚNIOR, W. S., ALBUQUERQUE, U P. Medicinal Plants. In: ALBUQUERQUE,U.P.; ALVES, R.R.N. Introduction to Ethnobiology. Sprengir, 2016, 309p.

ATTI-SERAFINI, L.; PANSERA, M. R., ATTI-SANTOS, A. C., ROSSATO, M., PAULETTI, G. F., ROTA, L. D.; & MOYNA, P. Variation in essential oil yield and composition of *Lippia alba* (Mill). N.E.Br grow in southern Brazil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v.4, n.2, 2002. p.72-4.

BARBOSA, J.A.A. “Das sementes aos frutos”: indicações terapêuticas dos vegetais e suas partes em uma comunidade tradicional na Paraíba. *Revista de Biologic e Pharmacia - Biofar*, v. 5, n. 1, 2011. p. 48-63.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. *Economic Botany*, v.54, n.1, 2000. p.90–102

BERG, M.E.V.D. Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao conhecimento sistemático. 3. Ed. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi. 2010. P. 268.

BORGES, R.; PEIXOTO, A.L. Conhecimento e uso de plantas em uma comunidade caiçara do litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* v23, 2009. p.769-779.

BRANDÃO, J. M. P. Perfil etnobotânico: O uso de plantas medicinais por uma comunidade rural da cidade de Lagoa Seca, PB. Monografia (Especialização em Etnobiologia)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. 32p.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumo estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Políticas nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: 2008. 148p.

BRITO, M. F. M.; MARÍN, E. A.; DA CRUZ, D. D. Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do Nordeste brasileiro. *Ambiente & Sociedade n São Paulo* v. XX, n. 1, jan.-mar. 2017. p. 83-104.

CALÁBRIA, L.; CUBA, G.T.; HWANG, S.M.; MARRA, J.C.F; MENDONÇA, M.F.; NASCIMENTO, R.C.; OLIVEIRA, M.R.; PORTO, J.P.M.; SANTOS, D.F.; SILVA, B.L.; SOARES, T.F.; XAVIER, E.M.; DAMASCENO, A.A.; MILANI, J.F.; REZENDE, C.H.A.; BARBOSA, A.A.A.; CANABRAVA, H.A.N. Levantamento Etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de plantas medicinais*, v. 10, n. 1, 2008. p. 49-63.

CALIXTO, J. S.; RIBEIRO, E. M. O cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG. Encontro nacional de pós-graduação em ambiente e sociedade, v. 2, 2004. Disponível em:

[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf)> Acesso em: 15 out 2017.

CARVALHO, L. M.; COSTA, J. A. M.; CARNELOSSI, M. A. G. Qualidade em plantas medicinais. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2010. 56p.

CAVALCANTE, Tânia Maria dos Santos. Políticas públicas para a promoção da sustentabilidade ambiental no assentamento Veneza, Pilões/PB. Monografia (Especialização em Gestão Pública)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2015. 51p.

CNCFLORA, Centro Nacional da Conservação da Flora. *Schinopsis brasiliensis* Engler. 2015. Disponível em: [http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Schinopsis brasiliensis](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Schinopsis_brasiliensis) Acesso em: 02 nov.2017.

COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. M. do. Estudo Etnobotânico de Plantas Mediciniais Utilizadas em Comunidades Indígenas no Estado do Maranhão – Brasil. *Visão Acadêmica*, v. 3, n. 1, 2002. p. 7-12.

CPRM – Companhia de Recursos Minerais. Diagnóstico do município de Pilões estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CPRM - Serviço geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. *Diagnóstico do município de Pilões, estado da Paraíba*. Organizado [por] João de Castro, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CRUZ, E. A. L., SILVA, J. W. S., GARCIA, W. M., FERRAZ-NETO, É., DA SILVA NUNES, J. R., & DA SILVA AÑEZ, R. B. Perfil e Utilização de Plantas Mediciniais em quintais da comunidade de salobra grande distrito de Porto Estrela-MT. *Uniciências*, v. 15, n. 1, 2015. p. 53-66.

DIEGUES, A. C. S.; ARRUDA, R. S. V.; SILVA, V. C. F.; FIGOLS F. A. B.; ANDRADE, D. Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil: Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil. NUPAUB-USP, PROBIOMMA, CNPq. São Paulo, Brasil. 1999. 176p.

ETHUR, L. Z.; JOBIM, J. C.; RITTER, J. G.; OLIVEIRA, G.; TRINDADE, B. S. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui-RS. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 2011. p.121-128.

FERREIRA, C. D., DA SILVA B. D. R., DA SILVA L., D., Araújo, J. M., SALES, F. D. C. V. Uso medicinal de plantas pela comunidade do bairro Nova Conquista, Patos/PB. *AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO*, v. 12, n. 4, 2017. p. 376-38.

FIRMO, W. C. A.; MENEZES, V. J. M.; PASSOS, C. E. C.; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; SANTOS, N. M.; OLEA, R. S. G. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. *Cad. Pesq.* 2011. p. 90-95.

FONSECA-KRUEL, V. S.; SILVA, I. M.; PINHEIRO, C. U. B. O ensino acadêmico da etnobotânica no Brasil. *Rodriguésia*, p. 97-106, 2005.

- FONSECA, V. S.; SA, C. F. C. Situação de los estudos etnobotânicos em ecossistemas costeiros do Brasil. In: Riise H. B. Pedersen (eds.). *Uso y Manejo de Recursos Vegetales. Memórias Del II Simposio Ecuatoriano de Etnobotánica y Botánica Economica*, Quito, 1997. p. 57-81.
- FORD, R. I. Ethnobotany: historical diversity and synthesis. In: R.I. FORD; M. Hodge & W.L. Merrill (eds.). *The nature and status of ethnobotany. Annals os Arnold Arboretum*. Michigan: Museum os Anthropology, University of Michigan. Anthropological papers, 1987. p. 33-49.
- GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização : conhecimentos utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). *Acta Botânica Brasilica* v.24, 2010. P. 395-406.
- GOIS, M., LOBATO, G., MOURA, P., COSTA, J., & LUCAS, F. Etnobotânica de espécies vegetais medicinais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. *Rev. bras. plantas med*, v. 18, n. 2, 2016. p. 547-557.
- GOMES, T. B.; DOS SANTOS P, A., JOSÉ L.; PINTO, S. Plantas utilizadas por uma Benzedeira em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Natureza online*, 2017. p. 19-27
- GOMEZ, M.; DE LUCENA, E. A. R. M.; GOMBERG, E. Análise das publicações etnobotânicas sobre plantas medicinais da Mata Atlântica na Região Sul do Estado da Bahia, Brasil. *Revista Fitos Eletrônica*, v. 10, n. 2, 2016. p. 115-140.
- GONÇALVES, K. G.; PASA, M. C. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. *Interações, Campo Grande*, v. 16, n. 2, 2015. p. 245-256.
- GOTTLIEB, O. R.; BORIN, M. R. M. B.; PAGOTTO, C. L. A. C. & ZOCHER, D. H. T. Biodiversidade: o enfoque interdisciplinar brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 1998. p. 97-102.
- GRASSI, L. T.; MALHEIROS, A.; SILVA, C. M.; BUSS, Z. S.; MONGUILHOTT, E. D.; FRÖDE, T. S.; SILVA, K. A. B. S.; SOUZA, M. M. From popular use to pharmacological validation: A study of the anti-inflammatory, anti-nociceptive and healing effects of *Chenopodium ambrosioides* extract. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 145, n.1, 2013. p. 127-138.
- GUILHERME, D. F.; SILVA, A. B.; FÉLIX, J. M. S.; ALMEIDA, E. B.; CARDOSO, J. S.; ARRUDA, L. V.; & REINALDO, L. R. L. R. Levantamento e classificação de solos da Serra do Espinho, Pilões/PB. *Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - Vol. 4: Congestas 2016*. p. 1-14.
- GUILHERME, D. F.; SILVA, A.B.; SILVA, J.C.; ARRUDA, L.V.; ALVES, C.A.B. Políticas Públicas para a sustentabilidade ambiental na Serra do Espinho/PB In: *Educação ambiental em unidades de conservação e políticas públicas*. 1 ed. Natal/RN : EDUERN, 2017, v.2, p. 82-92.
- GUARIM N. G. Notas etnobotânicas de espécie Sapindaceae Jussieu. *Acta Botanica Brasilica* v. 14, 2000. p. 327-334.

GUIMARÃES, L. A. L.; MOURA, M. G. C. Educação e saúde: um estudo das plantas medicinais. Versão on-line. Editora Dra. Valdeci dos Santos. Feira de Santana-Bahia (Brasil), Revista Metáfora Educacional. n. 18, 2015. p. 25-43.

HOMAR, J. C. Medicinas complementares ou alternativas? Un dilema para o sistema público. Atención primavera. v. 35, 2005. p. 388-391.

HAVERROTH, M. Os desafios da pesquisa etnobotânica entre povos indígenas. In: SILVA, V.A.; ALMEIDA, A.L.S.; ALBUQUERQUE, U.P. Etnobiologia e Etnoecologia: pessoas e natureza na América Latina. 1ª ed. Recife: NUPEEA, 2010. 382p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico, 2010. Disponível em: [http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=2](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=2) Acesso em 26/08/2017.

JESUS, N. Z. T. D, LIMA, J. C. D. S., SILVA, R. M. D., ESPINOSA, M. M., & MARTINS, D. T. D. O. Levantamento etnobotânico de plantas popularmente utilizadas como antiúlcera e antiinflamatórias pela comunidade de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento-MT, Brasil. Revista Brasileira de Farmacognosia, 2009. p. 130-139.

JUSTO, B. H.; MOTA, D. S.; COELHO, S. A etnobotânica e o conhecimento popular: estudos de caso na cidade de Sorocaba, SP, Brasil. In: Congresso de Meio Ambiente da AUGM. 2009. p. 1-15.

KFFURI, C.W. Etnobotânica de plantas medicinais no município de Senador Firmino (Minas Gerais). Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG. 2008. 88p.

LACERDA, J.R.C.; SOUSA, J.S.; SOUZA, L.C.F.S.; BORGES, M.G.B.; FERREIRA, R.T.F.V.; SALGADO, A.B.; SILVA, M.J.S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pompal-PB. Patos: Rev. ACSA, v.9, nº1, 2013. p. 14-23.

LEITE, I. A.; MARINHO, M. G. V. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB. Biodiversidade, v. 13, n. 1, 2014. P.82-105.

LEITE, I. A.; MORAIS, A. M.; CARNEIRO, R. G.; LEITE, C. A. A etnobotânica de Plantas Medicinais no Município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. Biodiversidade. v. 14, n. 1, 2015. p. 20-30

LIMA, Eliene. Levantamento etnobotânico em área de Cerrado: resgatando conhecimentos populares acerca do uso das plantas medicinais no município de Chapadinha, Maranhão, Brasil. 2016.

LINHARES, J. F. P.; HORTEGAL, E. V.; RODRIGUES, M. I. A.; SILVA, P. S. S. Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude; 2014. p. 39-46.

LORENZI, H. MATTOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed, Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.

MORAES, M. L. T. de; KAGEYAMA, P. Y.; SEBBENN, A. M. Diversidade e estrutura genética espacial em duas populações de *Myracrodruon urundeuva* Fr. All. sob diferentes condições antrópicas. *Revista Árvore. Sociedade de Investigações Florestais*, v. 29, n. 2, 2005. p. 281-289.

MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. *Mossoró: Revista Caatinga*. v° 22, nº 4, 2009, p.225-234.

NASCIMENTO, Lidyane Dias do. Uso de plantas no tratamento de doenças respiratórias na Comunidade Caiana dos Mares, Alagoa Grande, Paraíba. 2014.

OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Rev. Acta Bot. Bras.*, v. 23, nº 2, 2009. p.590-605.

OLIVEIRA NETO, A. P. F. Estudo das garrafadas comercializadas por raizeiros em feiras livres de Arapiraca-Al. 65ª Reunião Anual da SBPC. 2013. Disponível em: [www.sbpnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/2851.htm](http://www.sbpnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/2851.htm)>. Acesso em: 15 out. 2017.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aracá Açu, MT, Brasil). *Acta Botânica Brasília*, v. 19, n. 2, 2005. p 195-207.

PEREIRA, P. S., BARROS, M. L., BRITO, A. M., DUARTE, A. E., & MAIA, A. J. Uso da *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira do sertão) pelos agricultores no tratamento de doenças. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, v. 19, n. 1, 2014. p. 51-60.

RIBEIRO, D. A.; MACÊDO, D. G.; OLIVEIRA, L. G. S., SARAIVA, M. E.; OLIVEIRA, S. F.; SOUZA, M. M. A.; MENEZES, I. R. A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, Campinas, v. 16, n. 4, 2014. p. 912-930.

RODRIGUES, A. G.; AMARAL, A. C. F. Aspectos sobre o desenvolvimento da fitoterapia. Brasil. Ministério da Saúde. Secretário de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 13-23.

ROQUE, A. A.; LOIOLA, M. I. B. Potencial de uso dos recursos vegetais em uma comunidade rural no semiárido potiguar. *Revista Caatinga*, v. 26, n. 4, 2013. p. 88-98.

SALIMENA, F.R.G.; MULGURA, M. *Lippia* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (2015). Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora>. Acesso em: 06/11/ 2017.

SANTOS, F. F. dos. Caracterização social, econômica e ambiental do Assentamento Veneza, Pilões/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016. 64p.

SANTOS, A., ARAÚJO, M., SOUSA, R., & LEMOS, J. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 18, n. 2, 2016. p. 442-450.

SILVA, M.D. Estudo farmacobotânico de três espécies medicinais da caatinga em Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Programa de Pós-Graduação em Botânica – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008. 68p.

SILVA, A. B., SILVA, T.; FRANCO, E. S.; RABELO, S. A.; LIMA, E. R.; MOTA, R. A.; CAMARA, C. A. G. da; PONTES-FILHO, N. T. Atividade antibacteriana, composição química, e citotoxicidade do óleo essencial de folhas de árvore de pimenta brasileira (*Schinus terebinthifolius* Raddi). *Brazilian Journal Microbiologic*, v. 41, 2010. p. 158-163.

SILVA, H. C. H.; CARACIOLO, R. L. F.; MARANGON, L. C.; RAMOS, M. A.; SANTOS, L. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Evaluating different methods used in ethnobotanical and ecological studies to record plant biodiversity. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 10, n. 1, 2014a. p. 1-11.

SILVA, S., ANSELMO, M. D. G. V.; DANTAS, W. M., ROSA, J. H., NUNES, E. N., SOARES, J. P., & ALVES, C. A. B. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitégi, Paraíba, Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 8(1), 2014b. p. 249-265.

SILVA, Paulo Henrique; OLIVEIRA, Ykaro Richard; DE ABREU, Maria Carolina. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, v. 2, n. 2, 2017. p. 144-159.

SIVIERO, A., DELUNARDO, T. A., HAVERROTH, M., OLIVEIRA, L. C. D., ROMAN, A. L. C., & MENDONÇA, Â. M. D. S. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 2014. p. 797-813.

SOUSA, L. C. F. S.; SOUSA, J. E. da S.; SOUSA, J. da S.; WANDERLEY, J. A. C.; BORGES, M. da G. B. Ethnobotany knowledge of public school students in the city of Pombal-PB. *Revista Verde*, Pombal, v. 6, n. 3, 2011. p. 139-145.

TRINDADE, R. C. P.; FERREIRA, E. S.; GOMES, I. B.; SILVA, L.; SANT'ANA, A. E. G.; BROGLIO, S. M. F.; SILVA, M. S. Extratos aquosos de inhame (*Dioscorea rotundata* Poirr.) e de mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) no desenvolvimento da lagarta-do-cartucho-do-milho *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797). *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 17, n. 2, 2015. p. 291-296.

VIEIRA, R. F.; DA SILVA, D. B.; SALIMENA, FRG. *Lippia alba*: erva-cidreira. In: VIEIRA, R. F.; CAMILLO, J.; CORADIN, L. (Org). *Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: Região Centro-Oeste*. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia-Livro científico (ALICE). 2016. p. 383 -390.

# APÊNDICE

## Formulário Geral Etnobotânico

---

### 1. Identificação

Local: \_\_\_\_\_ Data/Hora: \_\_\_\_\_

Identificação: \_\_\_\_\_ N° Gravação (se houver): \_\_\_\_\_

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Apelido: \_\_\_\_\_

Tempo de Residência no local: \_\_\_\_\_

### 2. Socioeconômico

Ocupação(ões): \_\_\_\_\_

Grau de Escolaridade:

Analfabeto [  ]

Semianalfabeto: Apenas escreve o nome [  ] apenas lê [  ] lê e escreve com dificuldade [  ]

Fundamental: [  ] Incompleto [  ] Completo [  ]

Médio: [  ] Incompleto [  ] Completo [  ]

Superior: [  ] Incompleto [  ] Completo [  ]

Habitação:

Própria [  ] Alugada [  ] Outra situação [  ]

### 3. Questões Gerais:

3.1- Sobre a flora local.

3.2- Quais plantas ocorrem aqui?

3.3- Quais os usos são atribuídos a cada uma?

3.4- Você utiliza essas plantas? Quais?

3.5- Quais servem para combustível (lenha e carvão)?

3.6- Quais servem para a construção (rurais e domésticas)?

3.7- Quais servem para usos tecnológicos?

3.8- Quais servem para fins medicinais e todos os seus detalhes (pessoas)?

3.9- Quais servem como alimento animal?

3.10- Quais servem para alimento humano?

3.11- Quais servem como uso veterinário e todos os seus detalhes (medicinal)?

3.12- Quais são veneno-abortiva?

3.13- Quais servem como ornamentação?

3.14- Quais são de uso mágico-religioso?



- 3.15-Quais servem para higiene pessoal?
- 3.16- Existem outros usos para essas plantas além desses citados?
- 3.17-Você coleta o recurso vegetal apenas para subsistência ou para comércio também (pergunta para todas as categorias)?
- 3.18- Você aprendeu com quem esse conhecimento? Ensina a alguém?
- 3.19- Quais partes da planta você utiliza (perguntar a todas as categorias)?
- 3.20- Você pode informar se na comunidade existe um grande especialista em plantas?